

CONDOMÍNIOS “SEGUROS”

Por: Cristiano Pazzini Lobo Lazzarotti

Foi-se o tempo em que morar em edifícios e condomínios fechados era sinônimo de “segurança” e tranquilidade.

Acompanhando os noticiários percebemos que esses locais, cada vez mais, estão sendo alvos de quadrilhas que entram e saem dos condomínios, se passando por moradores ou seus parentes, prestadores de serviços, entregadores, funcionários de empresas de energia, água ou telecomunicações. Nas ações conseguem levar objetos de valor, eletroeletrônicos, joias e dinheiro.

Na maioria das vezes a quadrilha emprega nas ações mulheres que andam bem vestidas, utilizam veículos de luxo e joias. São muito educadas e utilizam de técnicas de engenharia social para alcançarem seus objetivos: burlar a segurança e abrir acesso aos demais membros da quadrilha.

Após o acesso, arrombavam apartamentos e casas e em poucos minutos fazem uma verdadeira “limpa”, causando prejuízos financeiros e emocionais incalculáveis.

Entre as diversas fragilidades identificadas podemos citar: ausência de procedimentos de controle de acesso, treinamentos adequados para os porteiros, câmeras com baixíssima resolução e qualidade o que dificulta a identificação de pessoas e placas dos veículos, entre diversos outros fatores comportamentais, inclusive de Condôminos.

A falsa sensação de segurança é vendida pelos grandes empreendimentos que divulgam em suas campanhas publicitárias: Condomínio e/ou Edifício com portaria e segurança 24h, sistema de câmeras, cerca elétrica, entre outros dispositivos de segurança eletrônica.

Para a concepção e execução desses empreendimentos foram envolvidos diversos profissionais: engenheiros, arquitetos, decoradores, eletricitas, bombeiros hidráulicos, pedreiros, pintores e gesseiros, “esquecendo-se” de envolver um profissional especialista de segurança privada.

Culturalmente, no Brasil, o quesito proteção x segurança não está inserido na concepção dos projetos. Na maioria das vezes a proteção é pensada quando o empreendimento já está pronto. Contrata-se uma empresa que vende dispositivos de segurança e pronto. Essa ausência de planejamento e profissionalismo gera custos desnecessários devido à necessidade de adequações de infraestrutura (tubulações, pontos de energia, caixas de passagem, alvenaria, entre outras) após a ocupação, interferindo na arquitetura das edificações e pior não gerando a proteção necessária e adequada.

Segurança não pode ser vendida como um produto de prateleira. Segurança é uma sensação de bem estar e de tranquilidade que deve ser percebida.

O desejável é que se contrate um especialista em segurança na concepção do projeto, que fará uma análise detalhada de todos os riscos, observando os ambientes internos e externos.

Com base nos riscos identificados e devidamente analisados apontará a necessidade de investimentos em sistemas eletrônicos (CFTV, controle de acesso, proteção perimetral), treinamentos (condôminos, porteiros e vigilantes), normas e procedimentos, entre outras ações que contribuirão para a tão sonhada tranquilidade e segurança.



Cristiano PAZZINI Lobo Lazzarotti é Especialista em Gestão de Segurança e Inteligência Corporativa, Doutorando em Ciências da Segurança; Diretor da CP ASSESSORIA E CONSULTORIA; Professor Universitário; possui Certificação CPSI (Certificação Profissional em Segurança Internacional) emitida pela CEAS-INTERNACIONAL (Corporación Euro Americana de Seguridad) e Delegado da CEAS-MG.